



SUMÁRIO

Editorial:

págs. 1 e 2

AGEXPORT: o intermediário
guatemalteco

Actividades:

págs. 2, 3 e 4

Como se deve exportar? Em
CAINCO sabe-se

SMAGUA familiariza a sua parte
mexicana

A internacionalização do
México é "o leite"

Reflexão no sector do software

CAINCO recebe visitas de
Bruxelas

Novos mercados para o núcleo
dos alimentos

Capacitação técnica no Paraguai

Entrevista a:

pág.5

Álex Bonjour,

Director geral da VERTEX RAY.

En Bruselas se habla de...:

págs. 6 e 7

Peru e Colômbia já têm o seu
TLC com a UE

A UE endurece posição em
relação a Cuba

AGEXPORT: o intermediário guatemalteco



Fonte: AGEXPORT

Fazer da Guatemala um país exportador é a missão da Associação Guatemalteca de Exportadores, AGEXPORT, sócio em Guatemala do Programa AL-INVEST IV. Esta entidade privada sem fins lucrativos, realiza desde 1982 múltiplas actividades para promover as exportações do país, prestando serviços ao empresário, às organizações do sector privado, aos organismos do governo e às instituições internacionais que acreditam que o comércio é a via para gerar desenvolvimento e acabar com a pobreza.

AGEXPORT foi definida como uma instituição dinâmica, inovadora e pro-activa e teve a capacidade de aglutinar uma quantidade importante de empresas exportadoras, 84% das quais são PME's.

Esta associação é responsável pela coordenação do Programa AL-INVEST IV na Guatemala sendo parte do Consórcio América-Central, México e Cuba (CAMC), liderado por Nacional Financie-

ra de México (NAFIN) e integrado por sócios mexicanos e pela Federação de Câmaras e Associações de Exportadores da América-Central (FECAEXCA).

Através da aplicação das ferramentas de que dispõe o Programa AL-INVEST IV, e aproveitando as oportunidades oferecidas pela integração regional e pelos acordos de livre comércio que o país negociou, este sócio guatemalteco encarrega-se de elevar a competitividade das PME's, conseguindo que adoptem tecnologias e "know-how" nos seus processos, o que facilita as relações nacionais e regionais.

Graças ao Programa AL-INVEST IV materializam-se 19 iniciativas em projectos de capacitação e assistência técnica, duas missões empresariais de familiarização, duas jornadas de sensibilização em inovação e duas acções de Reforço Institucional, num total de 25 iniciativas.

Proximamente as PME's guatemaltecas participarão nos seguintes eventos: Capacitação para o uso de páginas web para o Sector de Serviços, Capacitação em inteligência de mercado espanhol para o Sector de TICS, Capacitação em design de colecções para o Sector Artesanal, de Presentes e Decoração e uma Missão empresarial de familiarização em alimentação, em Barcelona, assim como numa Jornada de sensibilização e inovação para o Sector Agroalimentar.

AGEXPORT analisou, junto dos representantes das PME's aderentes ao Programa europeu, os instrumentos, benefícios, pro-

Sigue en página 2

A presente publicação foi elaborada com o apoio da União Europeia. O conteúdo da mesma é da responsabilidade exclusiva de AL-INVEST IV e em qualquer caso deve considerar-se que reflecta os pontos de vista da União Europeia.



A União Europeia é formada por 27 Estados Membros que decidiram partilhar os seus conhecimentos, recursos e destinos. Juntos, ao longo de um período de alargamento de 50 anos, construíram uma zona de estabilidade, democracia e desenvolvimento sustentável, mantendo ao mesmo tempo a diversidade cultural, tolerância e as liberdades individuais. A União Europeia compromete-se a partilhar os seus ganhos e valores com os países e povos além das suas fronteiras.



Editorial...

cedimentos e requisitos dos manuais técnico e financeiro, e fez distintas recomendações para otimizar o aproveitamento dos recursos do mesmo.

Como resultado desta análise, elaboraram-se instruções para a estratégia de comunicação e promoção do Programa, como por exemplo contar com objectivos gerais e específicos; um grupo objectivo bem definido, entidades do grupo secundário (câmaras e associações de PME's, instituições privadas, públicas e académicas e meios de Comunicação), com o propósito de chegar às PME's por varias vias. La campanha deve utilizar os canais de comunicação colocando as mensagens estabelecidas, tanto para o grupo objectivo primário, os grupos secundários ou as possíveis instituições colaboradoras. Se contempla a participação dos eventos cofinanciados pelo Programa AL-INVEST IV dos meios de comunicação, para conseguir cobertura gratuita das actividades realizadas.

AGEXPORT considera fundamental que a estratégia seja permanentemente avaliada para ir me-



dindo o seu impacto através de indicadores. No caso da Guatemala já se utilizaram várias ferramentas, como apresentações digitais, divulgação do link do portal web, flyers e boletins electrónicos periódicos ou material impresso (folhetos promocionais, banners, etc), não apenas do Programa, mas também dos distintos projectos realizados e de aqueles por implementar.

Em termos de relações públicas, forma elaborados artigos em meios escritos especializados, entrevistas em programas de rádio, comunicados de imprensa e conferências de imprensa. Promoveram-se ainda sessões de informação nos 4 sectores que estão a ser apoiados pelo Programa. Também se realizou com êxito o acto de lançamento oficial do Pro-

grama e a apresentação da iniciativa para diferentes colaboradores.

E consideramos que para responder a ideias e formular projectos que incorporem necessidades reais das PME's é imprescindível que os diferentes sectores estejam em constante comunicação com os empresários e dispostos a escutar sugestões de várias índoles.

Haroldo Zaldívar

Gestor do Programa AL-INVEST IV,
AGEXPORT Guatemala

Actividades...

Como se deve exportar? Em CAINCO sabe-se



Fonte: Consórcio RA

“Graças ao projecto AL-INVEST e a CAINCO já conhecemos regras que não tínhamos ideia que existiam; agora contamos com dados

sobre a normativa para exportar os nossos produtos”.

Assim avaliou Silvia Claire, proprietária de *Miel de Caña Cayana* –empresa integrante do Núcleo de alimentos de CAINCO- o curso Estratégias de Normalização para a Exportação de PME's, organizado entre 24 e 26 de Fevereiro.

O encontro, liderado por Carlos Prommel, Engenheiro Industrial de Alimentos na Argentina, foi planeado com o objectivo de formar pessoal executivo de pequenas e medias empresas na definição de una estratégia de

normalização para a exportação.

As normas e regulamentos para a exportação ou a negociação técnica comercial, foram alguns dos temas abordados num curso para potenciar a capacidade exportadora das PME's latino-americanas.

Como consequência deste seminário, os empresários, directores, gerentes e trabalhadores das empresas participantes contam agora com as ferramentas para identificar o que se necessita para exportar produtos potenciais e definir uma estratégia para alcançá-lo.

SMAGUA familiariza a sua parte mexicana



Fonte: Consórcio CAMC

A feira SMAGUA 2010, realizada de 2 a 5 de Março em Saragoça (Espanha), deu lugar a uma *Missão Empresarial de Familiarização* dirigida a empresas mexicanas do sector ambiental, cuja organização esteve a cargo do Eurocentro de Nacional Financiera (NAFIN).

A missão, a que assistiram 14 PME's mexicanas, incluiu uma série de acções que começaram com uma *Capacitação e Assistência Técnica em Formação de Cluster*, e foi orientada para reforçar a internacionalização das PME's deste sector.

O objectivo primordial do encontro foi dar a conhecer as últimas tecnologias em temas como a purificação e tratamento da água às empresas dedicadas a essa tarefa.

De esta forma, as PME's mexicanas puderam ter um contacto directo com empresas europeias e conhecer as suas tecnologias para comercializá-las em México. Desta forma, poderão aumentar a sua competitividade face a empresas internacionais instaladas neste país latino-americano.

Para continuar apoiando este sector a nível nacional, em Abril realiza-se uma *Capacitação de Desenvolvimento de uma Estratégia de Marketing para um Cluster Industrial*, o que permitirá impulsionar o acesso ao mercado das empresas que operam no âmbito do meio ambiente.

A internacionalização do México é "o leite"



Fonte: Consórcio CAMC

De 27 de Fevereiro a 10 de Março o Eurocentro de Nacional Financiera, NAFIN, organizou em Aguascalientes (México) a *Capacitação e Assistência Técnica em Tratamento e qualidade de Leite e Produtos Lácteos*, dirigida as PME's do sector de agro alimentos.

O objectivo principal deste seminário foi mostrar às empresas mexicanas participantes em práticas europeias correctas no processo de exploração leiteira e a industrialização dos produtos lácteos, para gerar cadeias de valor entre as PME's exploradoras e a indústria processadora.

29 empresas assistiram à capacitação, entre as quais, 6 produtoras,

21 distribuidoras e 2 tecnológicas.

Dentro do programa, de 28 de Fevereiro a 9 de Março realizaram-se assistências *in situ*, orientadas para fomentar a implementação de um plano de acções a seguir que contribuam para melhorar a qualidade do leite e, logo, tornem estas pequenas e médias empresas mais competitivas.

Para fechar a acção, no último dia da capacitação teve lugar uma reunião em que se discutiram metodologias que permitiram, entre outras coisas, sensibilizar e fortalecer o sector produtivo e a indústria leiteira mexicana.

Reflexão no sector do software



Fonte: CEDIAL

Desde Novembro do ano passado e hasta este mês de Março desenvolveu-se a assistência técnica *Reflexão Estratégica Empresarial*, enquadrada dentro de um acordo de cooperação entre o Centro de Cooperação Empresarial e Desenvolvimento Industrial (CEDIAL) e o Consórcio de Promoção Comercial da Catalunha, Espanha, (COPCA).

Nesta iniciativa, empresas paraguaias do sector do software receberam mais de 30 horas de assistência técnica individual das mãos de assessores catalães especialistas em estratégia empresarial. Além disso, durante a mesma, avaliou-se o posicionamento competitivo actual de cada empresa, assim como o retorno – mercados internacionais e suas tendências, clientes, etc.- que deve enfrentar para levar avante os seus planos de internacionalização.

O objectivo era que as empresas definissem claramente as suas Unidades Estratégicas de Negócios (UENs), assim como os planos de acção que possam ajudar e sustentar as suas iniciativas de internacionalização.

CAINCO recebe visita de Bruxelas



Fonte: Consórcio RA

Com o objectivo de avaliar os resultados conseguidos com as acções levadas a cabo no primeiro ano do projecto AL-INVEST IV na Região Andina (RA), Vittorio Tonutti, chefe de sector de EuropaId da Comissão Europeia, e Joaquim Cordeiro, coordenador da oficina AL-INVEST IV na América Latina, viajaram no passado mês de Fevereiro aos países desta Região para visitar os sócios do Programa no Peru, Colômbia e Bolívia e, em particular, o líder do Consórcio: a Câmara da Indústria, Comércio, Serviços e Turismo de Santa Cruz (CAINCO).

As reuniões foram muito positivas. Os especialistas puderam apreciar os avanços das instituições de cada país em relação ao apoio às

PME's.

Acordou-se realizar um Seminário Temático em meados de 2010 que possibilite um intercâmbio aberto de experiências entre todos os sócios latino-americanos do Programa.

Quanto ao encontro com CAINCO, valorizou-se o papel que jogou esta Câmara como oficina executiva nos países da Região Andina, e se lançaram-se novos reptos para este ano. O objectivo principal continuará a ser impulsionar a promoção dos Núcleos Empresariais e a Rede de Câmaras como ferramentas para a internacionalização das PME's da Região.

Nuevos mercados para el núcleo de los alimentos

O núcleo empresarial de alimentos de CAINCO participou no passado 24 de Fevereiro num encontro comercial com uma representação de Paraguai que visitou a Bolívia com a intenção de comprar produtos alimentares para supermercados, como frutas, hortaliças e arroz. A reunião, organizada por CAINCO em colaboração com a

Fundação Valle de Cochabamba, deu origem a vários negócios como na empresa apícola *Las Liras*, que enviou amostras dos seus produtos aos supermercados paraguaios.

"O nosso mel com geleia, mel com propóleo e mel com pólen são os produtos que mais atraem o mercado paraguaio; está pendente nos próximos dias uma resposta sobre as amostras enviadas para concretizar um primeiro envio de 1000 caixas", afirmou Hugo Navia, gerente de *Las Liras*. Os resultados deste encontro permitirão aos produtores bolivianos melhorar os seus preços e estar presentes nos mercados internacionais.



Fonte: Consórcio RA

Capacitação técnica no Paraguai

Com fundos do Programa Al-Invest IV e gerido pelo centro de Cooperação Empresarial e Desenvolvimento Industrial (CEDIAL), fechou-se, após seis meses de actividade, a primeira etapa do Programa de Capacitação nas Áreas de Processos de CMMI – modelo para a melhoria e o desenvolvimento de sistemas de software.

No acto de encerramento participaram tanto directores e técnicos de empresas destinatárias dos benefícios da acção como representantes da Delegação da Comissão Europeia no Paraguai, entre outros.

Graças a este encontro, entre 35 e 50 técnicos puderam receber mais de 120 horas de formação contínua, assim como desenvolver projectos-piloto de implementação como parte da formação.



Fonte: CEDIAL

A seguinte etapa, que consiste no arranque do Sistema de Qualidade, inicia-se este mês de Março e terá a duração de 12 meses. No final, as empresas deveriam estar em condições de receber uma auditoria para sua certificação internacional.

O objectivo desta acção é dotar empresas paraguaias de processos de gestão e produção que aumentem a confiança dos clientes locais e internacionais que pedem desenvolvimentos de software. Todo este trabalho permitirá aumentar a base qualificada de empresas de software que produzem sob standards de qualidade com reconhecimento internacional.

A maior feira do mundo das tecnologias de informação e a comunicação (TICs), CEBIT 2010, teve lugar de 2 a 6 de Março em Hanôver (Alemanha). O Programa AL-INVEST IV participou com 61 empresas procedentes de 7 países latino-americanos integrantes dos Consórcios CAMC e MCV. Um exemplo é a VERTEX RAY Technology & Design, parte deste segundo Consórcio, cujo Director geral, Álex Bonjour, nos contou como correu a sua participação.



Fonte: VERTEX RAY

O evento possibilitou o encontro entre diversas empresas para intercambiar pontos de vista sobre este mercado. Participou em alguma destas reuniões com empresas europeias do seu sector? Como valoriza essas reuniões?

Participámos no *Future Match* e outros eventos onde tivemos a possibilidade de intercambiar distintas opiniões sobre o mercado europeu e o uruguaio. Em ambos casos vimos que o primeiro não é tão fechado como se crê e que há um desconhecimento do potencial uruguaio no sector da tecnologia.

As empresas europeias necessitam mão-de-obra capacitada e as uruguaias podem consegui-lo a um preço muito competitivo.

Nesta feira, em que participaram empresas de todo o mundo, descobriu aspectos das TICs que não conhecia até agora?

Há muitos problemas nas TICs que são comuns em muitos mercados como a falta de recursos qualificados. Contudo, a minha sensação é que na Europa as empresas estão mais avançadas e tendem a colaborar mais entre elas que as uruguaias.

A sua empresa pôde participar em CEBIT graças ao papel de intermediário que exerceu o Programa AL-INVEST. Como definiria as acções que estão a ser levadas a cabo pelo mesmo?

Creio que o Programa foi muito importante na apresentação da Vertex Ray na CEBIT 2010 já que a empresa se exhibe debaixo de um plano de trabalho em que

muitas companhias estão alinhadas com o mesmo fim. Sem o Programa AL-INVEST teria sido muito mais difícil concretizar muitas actividades.

Um valor que adquirimos foi a colaboração entre empresas latino-americanas apoiadas pelo Programa AL-INVEST. Esta união ajudou-nos a ser mais competitivos na hora de nos apresentarmos face a empresas europeias.

Nesta edição 2010 Espanha foi o país convidado especial. Considera que com a Presidência da união Europeia neste momento se conseguirá chegar às fronteiras da Europa e América Latina?

Creio que Espanha tem uma boa oportunidade de aproximar a União Europeia à América Latina, sobretudo si se unirem esforços nos distintos programas que existem actualmente e onde se incentiva a comercialização ibero-americana. De resto, seria um bom momento para aproximar o mercado europeu ao Mercosur e obter acordos tangíveis que impulsionem toda a Região.

Como se vê, desde o Uruguai, o sector de las TICs europeu?

Creio que desde Uruguai não se vêem as oportunidades que Europa oferece para as TICs uruguaias e que há muitos entraves para aceder a este mercado.

o Programa AL-INVEST dá uma possibilidade muito importante de participar em CEBIT. Contudo, poucas empresas se apresentaram, o que realmente me chamou a atenção dada a dimensão da feira a sua importância.

Como qualificaria o seu grau de satisfação com a participação da sua empresa em CEBIT 2010, a primeira feira mundial do sector das TICs - Tecnologias da Informação e da Comunicação?

Sem dúvidas, CEBIT 2010 deu à Vertex Ray uma visão global das linhas tecnológicas a seguir e de quais são as novas formas de enfrentar os negócios num mundo tão competitivo e global como é o actual.

O que mais nos surpreendeu foi a forma como as empresas estão dispostas a colaborar globalmente sem que importe a barreira cultural para ser mais competitivo e com um espírito totalmente aberto a novas alianças.

Que opinião lhe merecem as novas tecnologias que foram apresentadas na feira?

Do ponto de vista tecnológico foram apresentados muitos produtos inovadores. Contudo, chamou-me a atenção a importância que está a ganhar a 'tecnologia verde', ao ponto de que se ter dedicado uma sala exclusivamente para este tipo de tecnologias de aplicação.

Peru e Colômbia já têm o seu Tratado de Livre Comércio com a União Europeia

No passado dia 1 de Março, depois de uma semana de conversações dentro durante a IX ronda de negociações, Peru e Colômbia conseguiram assentar as bases do Tratado de Livre Comércio (TLC) que melhorará as relações comerciais entre ambos países e a UE. O pacto inaugura "um novo marco de comércio bilateral entre a UE e os países assinantes", como frisou a **Comissão Europeia** através de um comunicado de imprensa.

A UE fixou uma nova agenda de oportunidades económicas para ambas as regiões. Em particular, o acordo concede uma liberalização do comércio em produtos industriais e do sector pesqueiro. Em primeiro lugar, supõe uma liberalização de 80% e de 65%, para Peru e Colômbia respectivamente.

Por outro lado, a Comissão acredita que os exportadores dos países signatários de frutas e verduras, vinhos ou produtos electrónicos, terão melhores perspectivas de acesso ao mercado comunitário. Para consegui-lo, o acordo leva em conta os diferentes níveis de desenvolvimento dos participantes estabelecendo um capítulo de cooperação orientado para promover a competitividade e a inovação.

Luis Guillermo Plata, ministro colombiano de Comércio, Indústria e Turismo, afirmou que com o acordo chegou-se a um consenso "en elementos fundamentais de interesse para a Colômbia".

Por sua parte, **Santiago Pardo**, chefe da Equipa Negociadora da Colômbia, destacou que com este "ambicioso" contrato fixa-se um "novo marco estável de relações comerciais e investimento com a UE".

A banana sai a ganhar

No que diz respeito à banana, um dos produtos que mais preocupavam estes países, as exportações de Colômbia para a UE terão um tratamento mais favorável face ao recente título de Nação mais Favorecida conseguido na Organização Mundial do Comércio (OMC) em Dezembro passado, como destacaram a partir do Ministério de Comércio, Indústria e Turismo da Colômbia.

O pacote de acesso ao mercado complementa-se com um conjunto de regras que garantem o respeito de disciplinas comuns, em áreas como a propriedade intelectual.

Bolívia em desacordo

Peru e Colômbia foram os únicos dois países da Comunidade Andina (CAN) que levaram até ao final as negociações já que a Bolívia e o Equador as abandonaram em Novembro de 2008 (o primeiro) e o ano passado (o segundo), por estarem em desacordo com a UE.

Bolívia considera que o pacto alcançado pelos países andinos e a Comunidade Europeia põe em causa os acordos caso a caso que deveriam levar-se a cabo entre os quatro membros da CAN.

"Peru e Colômbia colocam em segundo plano a integração andina com a assinatura do TLC com a UE", afirmou no passado dia 4 de Março Pablo Guzmán, vice-ministro de Comércio Exterior e Integração da Bolívia, de forma prévia à Comissão Mista entre a Comunidade Andina e a UE. "Assim como a UE exige respeito pelo Tratado de Lisboa nós exigimo-lo para o Tratado de Cartagena para que se respeitem os acordos já assinados", disse Guzmán.

México e Chile são os dois únicos Estados que, neste momento, firmaram um Tratado de Livre Comércio com a UE, enquanto os do Mercosur - Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai - estão a tentar retomar as negociações, paradas desde 2004.



Fonte: Comissão Europeia

A UE endurece a sua posição em relação a Cuba



A corda está a esticar nas relações entre a UE e Cuba depois de, no passado dia 11 de Março, o Pleno do Parlamento Europeu em Estrasburgo aprovar, com 509 votos a favor, 30 contra e 14 abstenções, uma resolução que condena energicamente a morte "evitável e cruel" do dissidente Orlando Zapata, ocorrida após uma greve de fome de 85 dias, assim como a tentativa do Governo de Castro para impedir à família de Zapata celebrar o seu funeral e render-lhe uma última homenagem.

O texto foi apresentado conjuntamente por seis grupos políticos do Parlamento: Populares, Socialistas, Liberais, Conservadores e Reformistas, Verdes e Europa para a Liberdade e para a Democracia. O texto insta o Conselho e a Comissão Europeia a intensificarem as medidas para exigir a libertação dos presos políticos e garantir o trabalho dos defensores dos direitos humanos.

Os eurodeputados mostraram a sua preocupação pelo "alarman-te estado em que se encontra o jornalista e psicólogo Guillermo Fariñas, cuja persistência na greve de fome poderá conduzir a um fatal desenlace".

Além disso, pediram a Catherine Ashton, Alta Representante para

a Política Externa da UE, que estabeleça "de imediato" um "diálogo estruturado" com a sociedade civil cubana e com os sectores que apoiem uma transição pacífica na ilha.

Quanto à **Posição Comum** aprovada em 1996, não há unanimidade. Os populares e a Comissão Europeia defendem que se deve manter, enquanto os socialistas e a esquerda apoiam que se retire, por considerar que se tornou obsoleta e que é um obstáculo para as relações entre ambas as potências.

Entre os segundos encontra-se também **Willy Meyer**, vice-presidente da Assembleia Eurolatino-americana (EUROLAT), que explicou que Cuba necessita "que se estabeleça uma relação próxima, baseada no diálogo sobre temas da agenda comum incluindo os direitos humanos". "Exigimos que se reveja a Posição Comum porque supõe um tratamento de excepção que a UE não tem em relação a nenhum outro país". Assim, o grupo de Esquerda Unitária apresentou uma emenda para retirá-la, não prevista no texto original.

Luis Yáñez-Barnuevo, coordenador dos socialistas para a Assembleia Parlamentar Eurolatino-americana, aposta em abrir

"um período de reflexão serena" onde se procurem "pontos de encontro, políticos que aludem o povo cu-bano".

A Presidência espanhola já propôs retirar a Posição Comum, mas potências como Alemanha mostraram o seu profundo desacordo, argumentando que a Ilha deve avançar primeiro no respeito pelos direitos humanos.

Posição cubana

A **Assembleia Nacional Cubana** criticou a postura dos eurodeputados num comunicado onde sustenta que "o Parlamento Europeu aprovou, depois de um sujo debate, uma resolução de condenação contra o nosso país que manipula sentimentos, deturpa factos, esgrime mentiras e oculta realidades.

A declaração reconhece, no entanto que a morte do recluso se deveu a que "por vontade própria negou-se a ingerir alimentos apesar das advertências e da intervenção dos especialistas médicos cubanos".

Cuba vai mais longe ao assegurar que por detrás da condenação aprovada "há um profundo cinismo". "Quantas vidas de crianças se perderam nas nações pobres devido á decisão dos países ricos, representados no Parlamento Europeu, de não cumprir os seus compromissos de ajuda ao desenvolvimento", adverte o texto.

"Ofende os cubanos também essa tentativa de dar-nos lições, no momento em que na Europa se reprimem emigrantes e desempregados, enquanto aqui o povo livremente, em reuniões locais, propõe os seus candidatos para as eleições municipais e sem intermediários", conclui o comunicado.